

Lojistas temem Natal

Com o 13º salário vendas voltarão a crescer

ADAUTO CRUZ

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 22 de outubro de 1986 15

sem mercadorias

mas vitrines podem estar vazias

Apesar da constatação de um real aumento no poder aquisitivo da população com o Plano Cruzado, os meses de agosto e setembro para os lojistas de Brasília não foram lucrativos. O consumo desenfreado aconteceu de março a junho, manteve-se estável até julho e a partir de então caiu a baixos níveis. Para o presidente em exercício do Sindicato do Comércio Varejista, Sidnei Veiga, de duas uma: ou porque as compras no primeiro semestre foram muito intensas e agora a tendência é amenizar, ou devido a falta de mercadorias.

A última explicação, bem mais aceita, está preocupando os comerciantes que não vêem com bons olhos a chegada do Natal sem ter produtos para oferecer ao consumidor, ávido por gastar o 13º salário. Segundo Sidnei Veiga, as reclamações e lamentos por parte dos lojistas são constantes. "Alguns já estão registrando prejuízos por não ter o que vender", comenta. O setor que apresentou o maior nível de comercialização foi o de eletrodomésticos. Conseqüentemente, hoje, é o que mais sofre pela inexistência de novas ofertas.

SEM CÁLCULOS

O presidente em exercício do Sindicato do Comércio Varejista prefere não arriscar cálculos ou porcentagens quanto ao aumento das vendas nos primeiros meses do congelamento de preços. "Não estamos tão otimistas como o Clube dos Diretores Lojistas de São Paulo", afirma. O CDL paulista anunciou esta semana que as vendas no Estado aumentaram mais de 70 por cento em um ano.

O brasiliense pode estar com o bolso cheio de dinheiro mas, no momento, não tem como gastá-lo. As mercadorias desejadas não estão à disposição, ou, melhor, são difíceis de serem encontradas. Contudo, os lojistas não desanimam e tencionam investir alto para o Natal. "Se não faltar mercadorias a tendência do mercado é melhorar. Inclusive porque a expectativa para novembro é de um aquecimento nas vendas em decorrência das festas de fim de ano", diz animado Sidnei Veiga.

DPC

O Departamento de Proteção ao Crédito, melhor termômetro para verificar os níveis de vendas do comércio, registrou em julho o maior número de chamadas. Mais de 150 mil informações foram fornecidas às lojas da cidade. Sem dúvida, o melhor mês do ano até agora, pensam os comerciantes.

O DPC indica abril como o mês de lançamento da febre do consumo. Em relação ao mesmo período em 1985 houve um crescimento de 36,8 por cento no número de chamadas ao Departamento. Maio ainda manteve alto, junho decaiu e julho trouxe reais lucros aos lojistas. De lá para cá o número de vendas diminuiu e só "voltaremos a ter índices favoráveis em dezembro", afirmam os representantes do CDL.

Para eles, os orçamentos domésticos se reajustaram, a população caiu na realidade do poder aquisitivo e descobriu que gastou tudo o que tinha na caderneta de poupança. Voltou a viver com seu salário apenas.

Lojas contratam a mais

Os lojistas já começaram a se preparar para as vendas do Natal. Muitos já estão contratando mão-de-obra excedente pois, na opinião de alguns comerciantes, a população começou a fazer suas compras mais cedo este ano. As lojas pretendem aumentar bastante as vendas neste período. Afinal, este é o Natal do Plano Cruzado e o consumo neste setor, que já alcançou índices surpreendentes desde o congelamento de preços, deve atingir seu ponto máximo nos próximos meses.

Segunda-feira, a loja de departamentos C & A começou a inscrever candidatos para trabalhar na parte de vendas e administração. São 350 vagas mas apenas alguns funcionários poderão ser efetivados depois do período das festas. Mesmo sabendo disso, os desempregados correram em grande número ao Senac, onde estão sendo realizadas as inscrições.

CRESCIMENTO

No ParkShopping, cujo nível de vendas teve um aumento médio de 70 por cento de abril para cá, se comparado com o ano passado, este índice já chegou na primeira quinzena de outubro a 86 por cento. O superintendente deste centro comercial, José Roberto Voso, espera que este acréscimo chegue aos 90 por cento nos dois meses seguintes em comparação com o Natal do ano passado. Lembrou que, com a implantação do Plano Cruzado, as vendas tiveram um saldo depois de abril e em seguida estabilizaram-se. Porém, em nível acima do anterior. Também aumentou a oferta de empregos no ParkShopping neste período, mas isto

aconteceu, na opinião de Voso, porque várias lojas foram abertas no local desde o início do ano. No próximo dia 1º, por exemplo, vai ser inaugurada a Mesbla, o que deve gerar cerca de 350 empregos.

O administrador do Conjunto Nacional, José Raimundo Pires, por sua vez, garante que as lojas começaram a contratar vendedores excedentes mais cedo este ano, pois os consumidores já começaram a fazer suas compras natalinas este mês. Só em agosto, houve um acréscimo de 40 por cento no nível de vendas. Para novembro, a expectativa de Pires é que este índice chegue a 50 por cento e quase 60 por cento em dezembro. Informou que houve um aumento nos salários dos vendedores, já que muitos deles ganham por comissão, tendo sido beneficiados pelo aumento de vendas.

Já o secretário-geral do Sindicato dos Empregados no Comércio, Raimundo Neves, não concorda que houve um aumento na oferta de empregos no setor. Segundo ele, o que está acontecendo é uma maior rotatividade na área. "Enquanto no ano passado houve 4 mil 537 demissões de janeiro a setembro, este ano, no mesmo período, ocorreram 6 mil 47.E nós só contamos os funcionários com mais de um ano de casa. Acontece que empresas como Casas da Banha, Jumbo, Supermercado Planalto e Panelão despedem antes de um ano para que o nome do empregado sequer passe pelo sindicato", contou. Quanto aos salários, Raimundo Neves acredita que os comerciantes estão esperando comissões "mais gordas" neste Natal devido o aquecimento das vendas.